

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Zuquete, Ricardo, 1963-

Conversas de circunstância : ou as circunstâncias da conversa

<http://hdl.handle.net/11067/7451>

<https://doi.org/10.34628/ZXRV-3276>

Metadados

Data de Publicação	2024
Tipo	bookPart
Editora	Universidade Lusíada Editora

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-11-22T18:30:15Z com informação proveniente do Repositório

**CONVERSAS DE CIRCUNSTÂNCIA
OU CIRCUNSTÂNCIA DE CONVERSAS**
*CIRCUMSTANTIAL CONVERSATIONS
OR CIRCUMSTANTIAL CONVERSATIONS*

Ricardo Zuquete

CITAD – FAA-UL

DOI: <https://doi.org/10.34628/ZXRV-3276>

Sobre a direita na imagem, Ludwig Mies Van der Rohe, o responsável pelo plano e organização do moderno Bairro Weissenhof-Siedlung (*Weißenhofsiedlung*) nos arredores de Stuttgart em 1927. A ideia das entidades oficiais alemãs era mostrar ao mundo a vitalidade da sua cultura e a determinação da sua modernidade. Mies convidou um grupo de Arquitectos que se destacavam como protagonistas do movimento moderno europeu, entre os quais Charles Eduard Jeanneret aliás, Le Corbusier, ao seu lado esquerdo, que ilustra Mies a recebê-lo em visita à obra do bairro.



Fotografia de época in *Mies Van Der Rohe*, David Spaeth, Editorial Gustavo Gilli SA, Madrid 1985)

Desde a minha descoberta desta fotografia enquanto aprendiz que imagino diálogos vários entre estes dois incontornáveis personagens da história da Arquitectura. O que se segue é uma dessas possíveis conversas de todas as outras que, quem esteja a ler esta, possa ter vontade de imaginar:

- ...e digo-lhe mesmo, caro Ludwig!... estou deslumbrado com esta nossa época. Trouxeram-me da estação num destes novos Mercedes-Benz, modelo S; disse-me o *chauffeur* que tem a mesma força do que 120 cavalos, num motor que chega a funcionar a 2900 rotações em cada minuto! Diz-me que consegue fazer mais do que 140 Quilómetros numa hora, ...fascinantes estas máquinas e tudo o que significam! Já imaginou que estas belas obras são construídas sempre sobre um chassis, sobre uma estrutura ligeira, fabricada em série..., é notável.

A beleza da Arquitectura tem que ser essa, de uma funcionalidade bela e inteligente a partir dos mais altos *standards*, fabricar *casas-máquinas* para todos, acessíveis, funcionais... e belas!

- O meu amigo Charles nunca desiste desse entusiasmo pelo moderno! Que prazer revê-lo. Este bairro, ... muito gostaria que representasse esse mesmo esforço de intenções.

Tristemente as nossas cidades estão ultrapassadas, a insatisfação das pessoas aqui na Alemanha é tremenda, a pobreza, o problema da habitação que não se resolve, é o maior problema deste século... dizem. O que penso Charles, é que tudo isto é um desafio muito grande para a nossa sociedade, para os seus políticos e líderes, e um dever tremendo para nós Arquitectos, ... entusiasmante, reconheço, mas de tal gravidade e de uma tal complexidade cujo futuro e desfecho desconhecemos.

- Ludwig, meu caro, desde que me telegrafou a convidar para este projecto que admiro o modo como decidiu pôr em prática o *Espírito Moderno* neste pedaço de cidade..., como princípio, como manifesto de intenções, a ideia deste bairro é extraordinária, e já um princípio desse futuro de que me fala. *A revolução ou a Architectura* como escrevi..., o mundo vai conhecer a força da modernidade na Architectura pelas imagens do Weissenhof. (1)

Mas penso não entender totalmente a sua angústia, essa da complexidade, ...já quando refere o desfecho, refere-se ao tempo, à história, à memória,... será isso?

- Sabe que acompanho com interesse os pensamentos dos filósofos que também conhece, desta geração que é a nossa, na Alemanha tem um conjunto de pensadores sobre as "*questões de modernidade*", como lhes chamam. É muito interessante, mas levantam questões de alguma perplexidade. Por exemplo, o meu caro amigo conhece os recentes escritos de Walter Benjamin?

- Sim, sim, ... fala-se das suas teorias sobre o futuro da arte moderna e a banalização dos seus conceitos, a perda de sentido pela repetição ou a cópia, são esses os escritos a que se refere?

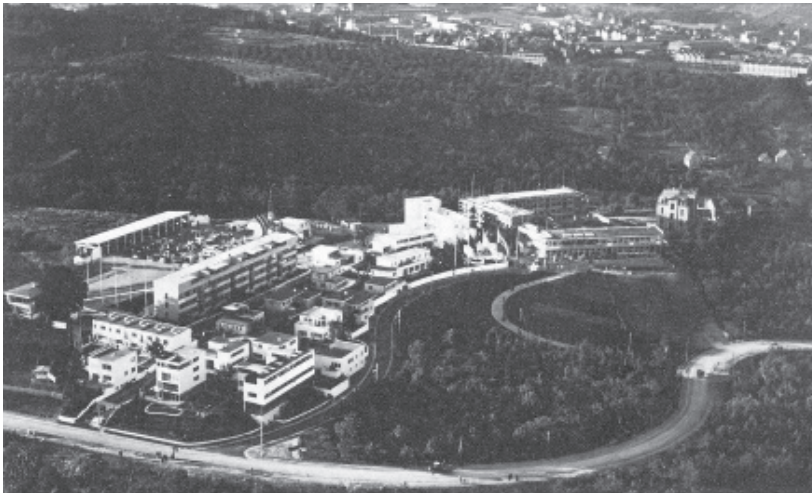
-Esses mesmo. Mas sabe que, o que me oferece esse escrito é a imagem inquietante de que a aceitação em tão grande escala destes princípios da modernidade os iriam conduzir à sua banalização. Compreende? ... Como se a arte e a sua expressão perdessem significado, pela facilidade da representação, da imitação..., estes pensamentos de

Benjamin parecem indicar que a imagem terá os seus perigos. Que um dia olharemos o mundo pela imagem das coisas e não pelas coisas em si, ... quase como se a fotografia se tornasse mais real do que o objecto fotografado..., e o significado, compreende, ...o verdadeiro significado do objecto artístico e da sua plasticidade se perderia..., ele diz que existe uma certa aura, uma profundidade na arte que se vulgarizará...Acho talvez de um pessimismo excessivo porque não vejo como isso possa vir a acontecer.

- Entendo essa teoria e os receios a que se refere, mas não a partilho. Sabe que acredito que o que o Walter chama banalização será na realidade a democratização, é o acesso de todos aos valores que defendemos, a bela ideia de que todos um dia terão direito à arte, à beleza, ... a beleza desses ideais modernos. Não se esqueça Ludwig da humanização de todo o processo! Da liberdade que está implícita..., o belo dessa descoberta..., essa aura, esse mistério em torno da arte tem que acabar, o Homem tem que entender a arte pela poética da sua inteligência, longe desse mistério de que fala e que serviu durante séculos de pretexto para esconder a arte a todos.

É altura de acabar com esses privilégios. E o belo, sabe, nunca será vulgar...

- Claro que aceito essa ideia poética de humanismo..., é irrecusável, e o conceito da funcionalidade como uma inteligência útil, que ofereça acesso a boas condições habitacionais, a uma imagem da cidade de progresso e de futuro, limpa, própria, ...no fundo, a cidade que possa oferecer uma perspectiva justa de um futuro risonho. Claro que existem todas as reformas sociais, ...e sabe-se lá o que será o horizonte político..., trágico que foi este início de século e a terrível guerra..., bem precisamos da sua imagem poética meu caro!



Fotografia de época in *Mies Van Der Rohe*, David Spaeth,
Editorial Gustavo Gilli SA, Madrid 1985

- Repare que, mais do que uma imagem de optimismo ou de crença, o que chamei "*Civilização Maquinista*"(2), é uma esperança na inteligência dos homens, da sua crescente sensibilidade, da descoberta progressiva da beleza da arte que mudará o mundo pelo modo como o olhamos. Note que não acredito, como alguns, que a arte mudará as coisas, mas acredito que a sensibilização das pessoas pela beleza dos valores modernos, da sua igualdade, da esperança que representam, ... esses mudarão tudo. A arte e a cultura são o sonho que viverá com as pessoas, de uma modernidade tão desejada, e que oferecerá a possibilidade de todos os outros sonhos.

- Bem sei, ...e o que pensa é magnífico porque é uma crença grandiosa, representa um optimismo tão desejado. A sua ideia do tempo é que me é difícil aceitar. A ideia da revolução, de um mundo novo, compreende? ... Sabe que acredito ainda que a memória é vital, e que o tempo é a chave de tudo o resto. O que lhe quero dizer com tudo isto é que acredito em reformas profundas, mudanças, outras posturas, ... mas só a memória e o tempo nos darão a consciência, Charles. Uma revolução nunca é consciente...e será difícil essa aceitação das pessoas ao lugar do moderno, um lugar tão desejado, dessa esperança, que por um lado estará felizmente longe do passado, mas por outro lado des-

provido de memória, ... não ficará esta Era Moderna sem tempo? Sem essa consciência que a só a memória nos dá? ... e por muito dura que a história tenha sido, e neste século já tragicamente o foi, nós somos essa história, ... e toda ela, e a sua memória fazem parte de nós...

-Ludwig, não me diga que um tão brilhante artista como você, que procura uma nova expressão para a Arquitectura, que é simultaneamente uma nova imagem do mundo habitável: justo, de progresso, desde a beleza da máquina, ... falo dessa beleza justa, que dará oportunidade a todos de uma vida mais igualitária, digna..., não me diga que esta nova população não terá direito a descobrir a sua própria Arquitectura?! A Arquitectura da sua geração, livre do passado e dos seus erros, crente no futuro de possibilidades! O direito de construir as suas cidades, as suas casas, o mundo que julgarem melhor, longe do caos das cidades de hoje que nos obrigam a viver miseravelmente e em nada indicam futuro..., não é a memória, é a esperança, é do que se trata meu caro amigo,...de esperança!

-Compreendo o seu desejo de futuro. O seu optimismo que sempre me anima Charles, e que entendo seja tão necessário nos tempos que vivemos,... acreditar nessa modernidade como salvação..., mas sabe, julgo que anda o mundo desanimado com os tempos mais recentes da nossa história europeia, falo dessa tragédia da guerra, das malfeitorias da revolução industrial, de todo o drama humano e social, da incapacidade da política em reconhecer os sonhos das pessoas, escudados num conservadorismo intolerante..., e esse desânimo pode levar a medidas drásticas..., ao desejo de um progresso rápido, como um destes modernos navios desgovernado, com um perigoso e imponderável rumo...

- Pois então Ludwig?! ... não seria belo que as pessoas sonhassem com as suas casas funcionais, que fizessem parte desse sonho de modernidade, que as habitassem de acordo com as suas necessidades, que pudessem viver as descobertas da cultura moderna, e sempre com o tempo certo, claro, usando a sua metáfora; *um progresso de rumo acertado!* Digo-lhe mesmo que seria belo que cada geração tivesse o direito a fazer isso mesmo: a construir a sua Arquitectura e esse seu sonho. A Arquitectura devia durar esse tempo apenas, o de uma geração, para que nunca fosse herança, nunca tivesse esse peso da história, ... de um tempo que já não é o dela. Compreende? Para que as gerações tivessem sempre oportunidade de construir o seu espaço, a sua cidade, o seu sonho... o seu navio e o seu rumo...

- Seria belo..., entusiasmante. Mas, e o que seria da antiguidade e dos seus valores? E do futuro da memória meu caro Charles? Veja-nos agora, por este lugar moderno, o primeiro lugar moderno da nossa história, e seguimos assim vestidos, de chapéu, polainas, *papillon*. Como lhe dizia, a memória tem o seu tempo, enquanto estes ensaios de progresso são feitos por nós, continuamos a viver de costumes antigos, de raízes que são as nossas, velhos hábitos que perduram; ...veja esse seu belíssimo chapéu! Esse tempo da sua revolução maquinista será o tempo dos homens? Já imaginou um tempo sem alfaiates, de roupas feitas em fábricas, de tecidos que não reconhece,... quando o vejo com essa sua bela casaca?!

- Acredito que seja o *tempo dos Homens*, dos seus sonhos e das grandes mudanças! Certamente um caminho inadiável esse do tempo moderno! Um tempo desejado ..., e as casacas serão certamente outras, e que espero todos as usem, porque as fábricas as farão às centenas, como andar de automóvel poderá ser comum, ...e imagine se um dia os aviões transportassem pessoas pelos ares a unir as cidades da Europa, ou mesmo para lá do mar como fazem hoje os navios. É um *outro tempo* que mudará o tempo para sempre e um novo espírito que tem que se construir.

- Nem de propósito, sendo este o tema da nossa conversa, ...repare Charles, sobre a sua esquerda. Este é conjunto de que em tempos lhe referi dos edifícios de Loos. (3) Note que, conhecedor como ele é do moderno mundo novo americano, onde viveu como sabe, e da cultura e pesada tradição europeia, ele propõe um desenho de uma modernidade acessível, um certo compromisso entre tempos..., compreende? Alguns consideram menos interessante, pouco revolucionária ou inovadora, começam a dizer que é um arquitecto que não tem o nosso sentido visionário. Será que não tem? Queria mostrar-lhe esta obra porque a minha questão é: será esta uma via mais longa mas mais segura de chegar a esse *mundo moderno*? Compreende a minha dúvida? E se esta via menos revolucionária der mais tempo às pessoas para lidarem com o *desenho* deste mundo moderno? E esse tempo lhes for dando a memória que precisam, e assim passarem a aceitar a revolução como uma evolução inevitável, natural? ... Compreende? É um problema de tempo, este, e de como as pessoas vão considerar este tempo seu e de como apropriarem de novas memórias...

- Meu amigo, a consciência do Adolf é notável, é um cavalheiro, mas confesso que pouco me interessa esta sua postura num momento que é de revolução e não de transições pacíficas. Vivemos uma época apaixonante. Veja a revolução mexicana, veja o que se passou na Rússia e as invenções construtivistas, ...e o fascínio das possibilidades americanas?! O mundo está em mudanças profundas e a Arquitectura deve ser a deste tempo: o moderno século vinte, este nosso tempo! Quem não aderir a este momento ficará perdido num passado que todos vão querer esquecer. Loos quer ficar entre esses dois tempos diferentes, ...parece-me hesitação...

Chegámos...,sentemo-nos aqui no sopé deste edifício que desenhiei, Ludwig... debaixo desta arcada dos nossos tempos, por entre os *pilotis*. Alguém me disse que já lhe haviam chamado "*corbusiano*", ... não me desagrada, parece que se começa a reconhecer o que desenho..., uma marca dessa nova Arquitectura. E repare como fica bem ao lado do moderno automóvel!

Cuidado com a casaca, meu caro, que está tudo ainda a finalizar e a sujidade é grande...



Le Corbusier Weissenhof

Fotografia de época in <https://www.prewarcar.com/le-corbusier-and-a-friday-lady#group>

- Este seu projecto é uma magnífica obra Charles. Os grandes alinhamentos de planos em vidro, o rigor simples da composição, ...mas sobretudo será a relação entre a estrutura e os planos verticais, o que você chama "*planta livre*" que muito me interessa. A libertação das paredes..., será esse um dos novos segredos da Architectura...(4)

- Estou a acabar um conjunto de escritos que juntarei ao livro que escrevi. Não é um tratado, que isso são coisas do passado, é mais um *traçado*,... qualquer coisa que indique um caminho possível para que esse segredo da moderna Architectura deixe de ser um segredo. Imagine, caro Ludwig, que, ao partilhar alguns princípios fundamentais para a composição, ao oferecer esse segredo, desvendamos todo um mundo de possibilidades! E que um dia o "traço" da Architectura será sempre esse de liberdade, um desenho que acompanhe o Homem nesta *Civilização Maquinista*, como lhe chamo nesses escritos. Vou enviar-lhe por carta alguns esboços desses escritos, ...muito apreciaria a sua opinião.

Mas diga-me: onde fica o seu edifício Ludwig? Tenho ouvido maravilhas, pesa embora seja ainda o esqueleto que se vê, mas dizem que essa ossatura revela a sua integridade, a sua nobreza! Gostava muito de apreciar essa nobre simplicidade e força...

-Será um prazer mostrar-lho. Vamos subir pelo bairro por entre estas imagens dos tempos da cidade moderna...



Edifício de Mies no *Weißenhofsiedlung* (fotografia de época in *Mies Van Der Rohe*, David Spaeth, Editorial Gustavo Gilli SA, Madrid 1985)

Lá está, ao fundo, depois da esquina. Sentemo-nos por aqui que se contempla melhor desde este ângulo, sobre a vista Poente e a fachada principal. Espero vir a conseguir alguma nobreza com este desenho simples. Sabe, meu caro, acredito que haja uma essencialidade que se reconhece nos gestos simples da Arquitectura, compreende? Uma certa simplicidade inteligente que ensaio..., que gostava que encerrasse tudo. Uma simplicidade misteriosa, que conseguisse oferecer o segredo todo da Arquitectura..., a sua essencialidade,... difícil esta minha ambição, mas espero que o mistério, essa coisa bela e mágica de construirmos todo o lugar que vivemos, não se perca, não se torne banal por entre estes tempos de progresso...

- Ao contemplar este seu edifício, a sua beleza e determinação extraordinária..., essa essencialidade que refere sentem-se perfeitamente neste seu *esqueleto*. Ao vê-lo, sei que não se vai perder essa magia que tão bem descreve. Depois, bem vejo do seu rigor nos detalhes construtivos, a delicadeza de tudo o que virá a acabar e completar o corpo deste esqueleto no seu interior destas casas do tempo futuro.

- Generosidade sua que muito agradeço, meu amigo e senhor Le Corbusier..., também penso que estes tempos modernos vão oferecer o que queremos, que é essa magnífica ideia da possibilidade de democratizar a Arquitectura, para que seja acessível a todos, e todos tentarão fazê-la de modo simples, mas também talvez de modo fácil! E esse pode ser o problema Charles!

Acredito que devo ensaiar sobre essa sensibilidade inteligente, sobretudo neste tipo de edifícios de habitação colectiva, de edifícios para várias famílias, como uma grande casa conjunta. Penso que alguns Arquitectos irão perseguir os nossos ensaios virtuosos, as suas descobertas de linguagem, compreende? Mas julgo que muitos outros optarão pela facilidade, com certeza apoiados numa simplista ideia de funcionalidade, e que se deixem cair numa linguagem mais directa, talvez mais pobre e fácil. Acredito, que desde esses mesmos valores, ou talvez lhes deva chamar ideais, seja possível conseguir-se coisas fortes, claras..., de uma clareza inteligente..., mas desejo que nunca se confunda com a pobreza de uma coisa apenas funcional, ou pelo abandono da Arquitectura, da sua magia de que falámos há pouco...

-...o que considero marcante Ludwig, é como se presente esse mistério de que fala nesta sua essencialidade! É como uma notável procura de clareza, quase como se fosse um desejo inevitável da nossa inteligência. Magnífico meu caro amigo e senhor Mies! Lembra Fídias, esse grande escultor do Parthenon..., não se trata mais de usos ou tradições, ou procedimentos construtivos, nem de utilitarismos, trata-se de invenção pura, quantidades organizadas em relações precisas, ...é a *grandeza de alma* inscrita nas suas geometrias...

Mas entendo o que me diz desses perigos da funcionalidade. É como se se pudesse abandonar essa grandeza, e que a Arquitectura se revele apenas na pequenez da ideia de utilitarismo..., sem alma, ...mas, bem sabe que a funcionalidade que procuro é um pouco mais excessiva, mais elaborada. Compreenda que se se entender essa função como mote, como uma base, e se ela se tornar, na vida quotidiana de uma casa, por exemplo, mais acessível, a intriga dos seus espaços, sobre uma certa complexidade, de esquemas funcionais elaborados, de percursos reveladores a que chamo "*Promenade Architecturale*", como uma história sedutora de momentos espaciais, de sequências..., é coisa que poderá favorecer o entusiasmo das pessoas pela descoberta dos acontecimentos da vida moderna. E a Arquitectura estará no centro desse *acontecimento*.

Que entendam que a Arquitectura passou a ser um acontecimento actual, modernizante, distante dos edifícios perdidos pelo tempo e que se quedaram longe da actualidade em que vivemos, ...silenciosos, entre as suas pedras e abandono. Repare que sempre organizámos construções, cidades, lugares sedutores, que nos deram o que precisávamos para viver, coerentemente..., e que o Homem foi hábil nessa descoberta da sedução do lugar onde vive... Lembre a nobreza do Helenismo, a intriga da cidade medieval, veja a poética das cidades italianas, o mistério, tão humano, das cidades simples do Norte de África...

- Conheço esse seu escrito sobre as cidades no Norte de África e a sedução da descoberta, da surpresa da cidade tradicional, por oposição ao racional rigor geométrico renascentista..., brilhante o modo como descreve essa intriga Charles..., como uma rendição à evidência, ou ao modo como o Homem se deixa encantar pela sedução simples dessa cidade de vielas e surpresas, ausente de rigor e cheias de vida, ...mais, talvez, do que pela inteligência do grande traçado ou grande gesto no desenho da

cidade. Por momentos pensei ser quase uma traição aos mestres, esse seu elogio à cidade que se edificou sem desenho,... sem Arquitecto...

- Agradeço-lhe; é fascinante esse mundo das cidades que vamos desvendando, e foi mesmo desde dessa experiência que organizei a ideia da *promenade*, ...mas penso Ludwig, que a sua procura de simplicidade inteligente, assim desenhada por si desta bela forma, é notável, e de uma sedução profundamente inteligente, que consegue juntar essas duas evidências: de como a sedução e inteligência determinam a nossa relação com o lugar que habitamos. É tão notável este seu feito que me deixo enfeitiçar pela ideia que se façam edifícios assim, com estas magníficas qualidades, ao longo deste percurso de progresso que viveremos neste século nosso, ...e que um dia possam ser objectos históricos, não como relíquias do passado, claro, mas como manifesto de uma *poética moderna*, como testemunho da nossa fé no futuro!

Será que a modernidade vai ser um dia memória? Memória viva e de orgulho? Uma memória progressista? Que belos e tormentosos tempos vivemos meu caro! Estou certo falarão e lembrar-se-ão deles mais tarde..., Talvez um dia falem de nós... até talvez pelas academias de Architectura...

- E quem sabe como falarão de nós, Charles?! Visionários? Loucos? Amantes da Architectura e do seu optimismo, certamente! Talvez até vejam a fotografia que nos tiraram há pouco e imaginem esta nossa conversas ! O que espero é que reconheçam a beleza do nosso contributo! E esse seu contributo Charles, que diz pertencer a uma única geração?

E se as pessoas os guardarem na memória, a esses seus belos edifícios? A modernidade será assim menos forte? Menos determinante ou menos revolucionária? E se um dia eles forem monumentos? Os sinais de memórias de um tempo passado?

Que dilemas caro amigo! Mas que belos e decisivos tempos vivemos!

A amável Senhora já partiu e levou-nos o automóvel, ...o melhor é descermos de *caleche* ao centro medieval da cidade onde conheço um velho restaurante numa bela praça barroca, que serve um champanhe magnífico e o melhor *Choucrute* da região...

Amanhã poderíamos ir, rapidamente, no automóvel ao tal alfaiate de que lhe falei, e encomendar os tais chapéus e outra casaca.

- Que bela ideia Ludwig... bem espero que nunca se deixem de usar chapéus ou casacas

Ludwig Mies viera a exilar-se nos Estados Unidos depois do fecho da Bauhaus pelos nazis em 1933. Viria a consolidar a sua imagem como um Arquitecto que perseguia a essencialidade intemporal na exactidão poética das suas obras. Aos que insistem em chamar-lhe minimalista, será por nunca terem conseguido *ver* e *sentir* a justa medida da simplicidade da sua poética: assertiva e imensa. De uma clareza que oferece tudo.

Le Corbusier continuou a ser o profeta da moderna arquitectura, exemplificando em cada um dos seus projectos/manifesto, como esse fulgor da modernidade ia salvar o mundo, que se queria novo e mais justo. Durante a Segunda Guerra Mundial viria a encontrar a desilusão nessa crença modernista que quase destruía o mundo. Redescobriu as raízes telúricas do lugar construível e a humanização da Arquitectura, no pós-guerra, quando recomeçou a pensar a Arquitectura como coisa longe de purismos, vivível, de poética realista, humana, já longe dos ideais da ideia moderna.

Dois dos mais brilhantes espíritos da Arquitectura que iluminarão sempre os seus passos futuros e farão parte da intemporalidade.

NOTAS E RECOMENDAÇÕES

Viagens

Região de L' Arbresle ao Couvent de La Tourette - www.couventlatourette.com/

A Paris à Villa Savoye e à Villa La Roche – Fondation Le Corbusier www.fondationlecorbusier.asso.fr

A Barcelona ao Pavilhão de Barcelona de Mies Van Der Rohe - www.miesbcn.com

YouTube

Stuttgart Weissenhofsiedlung > visita geral ao bairro incluindo vista do edifício de Mies

<https://www.dezeen.com/2016/07/30/le-corbusier-weissenhof-estate-stuttgart-modernist-housing-unesco-world-heritage-list/>

Le Corbusier House, Weissenhof-Siedlung, Stuttgart

Werkbundsiedlung

Notas

1. Weissenhof-Siedlung (*Weißenhofsiedlung*) – O teórico inglês Colin Rowe no seu escrito de 1944, “*The Architecture of good Intentions*”, procurava esclarecer que não era a composição do léxico formal ou da imagem da nova arquitectura que importava, mas as origens dos seus conceitos enquanto ideias reformadoras do ponto de vista social, cultural e político: a acessibilidade a todos às qualidades da Arquitectura, à dignidade, à cultura e demais valores da moderna democracia.

Este bairro é emblemático dessa elegante esperança, da cidade moderna, sem problemas de salubridade e funcional, que representava a esperança da revolução social da época, ainda dominada pelo peso dos desastres urbanos da revolução industrial. Poderá ser pouco brilhante a configuração do plano por falta de coerência como conjunto urbano, resultando no entanto numa mostra de um imenso talento e possibilidades para a nova Arquitectura, para além de representar também essa Alemanha moderna, que neste caso não se pode confundir com o futuro negro da época nazi, que renegou esta Arquitectura e os seus princípios, levando os seus autores ao exílio ou perseguindo-os até à morte.

Arquitectos convidados: Peter Behrens, Victor Bourgeois, Le Corbusier, and Pierre Jeaneret, Richard Döcker, Josef Frank, Walter Gropius, Ludwig Hilberseimer, Ludwig Mies van der Rohe, Jacobus Johannes, Pieter Oud, Hans Poelzig, Adolf Rading, Hans Scharoun, Adolf Gustav Schneck, Mart Stam, Bruno Taut, Max Taut, Ferdinand Kramer

2. Civilização Maquinista – como se referia Le Corbusier ao progresso que a máquina traria, libertando o homem dos trabalhos pesados e deixando-lhe tempo e liberdade para a cultura e o saber. A grande ilusão do moderno, que ainda hoje não sabemos quanto a técnica e a máquina têm de vantagens e de desvantagens.

3. Adolf Loos (Brno 1870/1933) – Arquitecto nascido no centro da cultura do império Austro-Húngaro onde a génese da recente modernidade se configurava e onde personagens como os filósofos Wolferringer ou Gotfried Semper principiavam a desenvolver teorias sobre o fenómeno da descoberta da modernidade e da sua dimensão transformadora da sociedade e da cultura. Loos foi parceiro de Wittgenstein e de outras figuras determinantes para o pensamento moderno como Freud ou Einstein. Professor e crítico de Arquitectura, a lucidez de Loos sobre a modernidade e o seu devir levou-o a produzir uma Arquitectura que era um *projecto de continuidade temporal*, como evolução sensível da arquitectura e da cidade como resposta aos problemas sociais e culturais da era moderna. Uma evolução oposta à revolução brusca que proporia mais tarde Le Corbusier, Mies e outros mestres do moderno. Seria Loos um arquitecto de transição e compromisso? Ou um consciente visionário de uma sensível evolução para a nova cultura e nova memória de uma modernidade desejada, mas que teria que respeitar as memórias e o tempo das pessoas? Uma reflexão crítica aos seus projectos e obras será esclarecedora.

4. Let 5 point d'une architecture nouvelle – No célebre *Vers Une Architecture*, pela primeira vez publicado em 1923, Corbu enuncia o postulado da moderna Arquitectura e dos seus cinco pontos principais – *Pilotis*, esguios pilares redondos que elevariam os edifícios do chão, *Planta Livre*, as paredes libertas de funções estruturais, *Alçado Livre*, libertar as paredes de funções estruturais, *Janela em comprimento*, grandes e esguias aberturas potenciando a relação interior/exterior, *Terraço*, cobertura habitável como uma sala ao ar livre, a promover a relação da casa e do seu espaço habitável com a paisagem.

